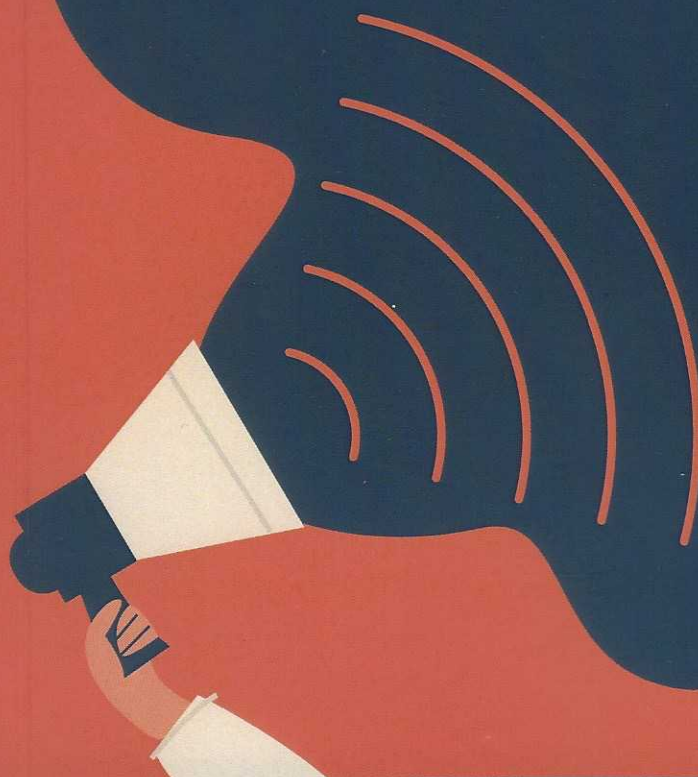


RUMOR PÚBLICO: POLÊMICA E FÓRMULA DISCURSIVA

Hélio Oliveira
Sírio Possenti
ORGANIZADORES




tradição
planalto

R936 Rumor público: polêmica e fórmula discursiva /

Organizadores Hélio Oliveira, Sírio Possenti. – Belo Horizonte, MG: Tradição Planalto, 2021.

256 p.: 15,5 x 22,5 cm

ISBN (impresso) 978-65-86268-15-7

ISBN (e-book) 978-65-86268-16-4

1. Linguística. 2. Análise do discurso. 3. Comunicação. I. Oliveira, Hélio. II. Possenti, Sírio. III. Título.

CDD: 418

Elaborado por: Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422
Informação bibliográfica deste livro, conforme a NBR 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Copyright © 2021

Todos os direitos reservados. Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita da Editora

Esta obra contou com financiamento da CAPES e do PPGEL-UFMT

Editor Executivo

Ricardo S. Gonçalves

Revisão

Deni Yuzo Kasama

Hello Oliveira

Conselho Editorial

Dr. Alberto Giordano (CONICET/UNR)

Dr.ª Ana Carolina Vilela-Ardenghi (UFMT)

Dr. André Tessaro Pelinser (UFRN)

Dr.ª Cláudia França (UFES)

Dr.ª Letícia Fernandes Malloy Diniz (UFRN)

Dr.ª Maria Alizira Leite (UniRitter)

Dr.ª Maria Elisa Rodrigues Moreira (PPGEL/UFMT)

Dr.ª Rosângela Fachel de Medeiros (UFPEl)

Produção

Tradição Planalto Editora



Tradição Planalto Produções Visuais e Editoriais

www.tradicaoplanalto.com.br

Tel.: +55 (31) 3226-2829

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal do Mato Grosso (PPGEL-UFMT), pelo apoio financeiro que resultou na publicação desta obra.

Agradecemos, também, às professoras Ana Carolina Vilela-Ardenghi e Luciana Salazar Salgado, pelo diálogo constante e pela parceria – o empenho de vocês foi decisivo para que o livro viesse à luz.

Capítulo VI

Gestão da autoria e mediação editorial na consagração da fórmula discursiva: o caso de “complexo de vira-latas”141

João Thiago Monezi Paulino da Silva

Capítulo VII

A fórmula “educação para o trabalho”:

genealogia de uma evidência167

Eduardo Marchesan

Capítulo VIII

“Isolamento social” em tempos de coronavírus:

uma fórmula discursiva?197

Gláucia Muniz Proença Lara

Alessandra Folha Mós Landim

Capítulo IX

Nos limiares da Análise do discurso e da Semiótica:

um olhar sobre a fórmula “desenvolvimento sustentável”223

Norma Discini

Julia Lourenço Costa

Organizadores 249

Demais autores 251

Apresentação

Em 2020, completou-se uma década da tradução brasileira de *La notion de formule en analyse du discours - cadre théorique et méthodologique* (Krieg-Planque, [2009] 2010) empreendida por Sirio Possenti e Luciana Salazar Salgado no âmbito dos trabalhos desenvolvidos no centro de pesquisas *Formulas e Estereótipos: Teoria e Análise*, sediado no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL-UNICAMP), em Campinas, SP. Desde essa tradução, diversas incursões pelo fascinante universo das fórmulas discursivas foram trilhadas aqui no país, dando origem a muitas teses, dissertações e artigos científicos, fazendo avançar os estudos sobre esse tema, em território nacional.

Um fator que pode explicar o crescente interesse pela noção de fórmula discursiva é o seu caráter transdisciplinar, o que a faz transitar de contextos mais próximos da linguística, como estudos de argumentação (Amossy, 2018), de lexicologia e linguística de corpus (Berber Sardinha, 2012), até discussões na esfera dos filósofos e dos historiadores (Ledoux, 2016). Nos trabalhos que compõem a coletânea ora apresentada, o poder heurístico da fórmula abrange mecanismos relacionados à construção da opinião pública e às disputas por poder e influência, sempre no cerne do microuniverso discursivo arquitetado pelo fenômeno formulaico.

Analisar uma fórmula discursiva permite explorar variadas e acaloradas polêmicas, enredando-se no “rumor público” que ela,

1 A expressão “rumor público” aparece em *Gênese dos discursos*, de Dominique Maingueneau ([1985] 2008, p. 43), sem pretensões de conceitualização teórica. Na p. 177, mais uma vez *en passant*, o autor menciona “o rumor intenso dos enunciados já preferidos dos quais o discurso se alimenta”, de modo genérico, mas nem por isso menos instigante. Salgado (2020) também recorre à expressão, para abordar a discursivização do sintagma “viver na pandemia” em meio às injunções dos algoritmos na circulação de dizeres nas redes sociais. Em outra perspectiva, abordando a circulação geral de discursos, Oriandi (capud Zoppi-Fontana, 2021) trata como “rumor” determinados efeitos do Twitter.

Nos limiares da Análise do discurso e da Semiótica: um olhar sobre a fórmula “desenvolvimento sustentável”

Norma Discini
Julia Lourenço Costa

Nossa reflexão é perpassada por diversas vozes teóricas; neste texto duas delas estão fortemente marcadas: a da Semiótica e a da Análise do Discurso, ambas de linha francesa. De um lado, como alicerce teórico fundamental, temos a Semiótica de Algirdas Greimas, que assinala a manifestação textual como “a postulação do plano da expressão no momento da produção do enunciado e, inversamente, a atribuição do plano do conteúdo no momento de sua leitura” (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 230).

De outro lado, e não contrariamente à Semiótica, consideramos da mesma forma os desenvolvimentos da Análise do Discurso francesa, alicerçados, principalmente, no pensamento de Dominique Maingueneau (2005; 2008; 2008a e 2010) e de Alice Krieg-Planque (2009; 2010 e 2012). Alinhadas à proposta central da Análise do Discurso, qual seja, “apreender o discurso como intrincação de um texto e de um lugar social” (MAINGUENEAU, 2007, p. 19), pretendemos observar como um sintagma textual comprova a

João Thiago Monezi Paulino da Silva é Doutor em Linguística pela UFSCAR, mestre em Estudos da Linguagem pela UEL, especialista em Língua Portuguesa pela UNOPAR, professor da educação básica do Estado do Paraná e estuda, atualmente, a circulação e produção das materialidades do literário, com ênfase nos tópicos “fórmula discursiva”, “comunidade discursiva” e “autoria”. É membro do Grupo de Pesquisa Comunica - inscrições linguísticas na comunicação (UFSCar/CNPq).

Júlia Lourenço Costa é Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP), pesquisadora FAPESP de pós-doutorado (processo: 2017/12792-0) na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e uma das editoras da revista *Linguagem*. Atua nas áreas de Análise do discurso e Semiótica francesas, sobretudo numa abordagem do discurso digital e das diversas interfaces com os feminismos.

Lívia Beatriz Damaceno é Mestre em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e atualmente é Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística pela mesma universidade. Atua na área de preparação e revisão de textos. Uma de suas publicações é *Norte e Sul, Centro e Periferia: a projeção cartográfica como estratégia discursiva do poder colonial*, na revista *Heterotópica*.

Luciana Salazar Salgado é Doutora em Linguística pela UNICAMP e Professora Associada na UFSCar. Atua nas Pós-graduações em Linguística e em Estudos de Literatura, na UFSCar, e na Pós-Graduação Multidisciplinar em Culturas e Identidades Brasileiras do IEB-USP. Participa da coordenação do LABEPPE – Laboratório de escritas profissionais e processos de edição, coliderando o Grupo de Pesquisa Comunica (UFSCar/CEFET-MG, CNPq). Publicou, entre outros, a obra *Ritos genéticos editoriais* (ed. rev. Margem da Palavra, 2016).

Norma Discini é Professora livre docente, associada do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Nessa mesma instituição é professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Semiótica. Como bolsista FAPESP, fez pós-doutorado na Université Paris 8, França. É autora de obras como: *Corpo e estilo; A comunicação nos textos; O estilo nos textos*, os três pela Editora Contexto.